

## **CORÓ-DAS-HORTALIÇAS: UMA NOVA PRAGA DE SOLO NO CERRADO DO DISTRITO FEDERAL E DE GOIÁS**

Charles Martins de Oliveira<sup>(1)</sup>

Insetos pertencentes à família Melolonthidae (Coleoptera) (*sensu* Endrödi, 1966; Morón et al., 1997; Morón, 2004) são, em sua maioria, consumidores primários ou decompositores. Os adultos podem se alimentar de tecidos vegetais de angiospermas e gimnospermas e alguns são predadores de outros insetos. As larvas se desenvolvem no solo, consumindo raízes, esterco ou húmus, bem como em troncos apodrecidos. Podem ser encontradas associadas a alguns insetos sociais ou em ninhos de roedores (Morón, 1997; 2001). Os espécimes edáficos podem ser encontrados em todos os tipos de solo, incluindo solos inundados, exceto naqueles que permanecem congelados por longos períodos (Morón, 2001).

Apesar da importância ecológica dos Melolonthidae, existem vários grupos nos mais diversos níveis (tribo, subtribo e gênero) que requerem extensas revisões taxonômicas, especialmente para a América do Sul. Algumas espécies descritas são consideradas raras ou pouco abundantes pelo fato de não se conhecer o habitat exato onde se desenvolvem (Morón, 1997; 2004).

Muitos melolontídeos, cujas larvas são conhecidas como corós, são considerados pragas importantes em diversas culturas de alto valor econômico, principalmente no Sul do país, como por exemplo: *Diloboderus abderus* (Sturm) (Silva et al., 1996), *Phyllophaga triticophaga* Morón & Salvadori (Salvadori & Oliveira, 2001) e *P. cuyabana* (Moser) (Oliveira et al., 1997), atacando culturas como milho, trigo e soja. No Cerrado brasileiro, em anos recentes, problemas relacionados ao ataque de corós têm sido relatados, havendo, contudo, uma carência em relação à correta identificação taxonômica das espécies e estudos bioecológicos. O objetivo desse estudo foi identificar uma nova praga de solo ocorrendo em hortaliças e milho na região do Cerrado do Brasil Central.

Danos severos causados por larvas de besouros da família Melolonthidae tem sido observados nos últimos anos no Distrito Federal e Goiás, em áreas produtoras de hortaliças (Planaltina/DF) e milho (Água Fria de Goiás/GO). Em outubro de 2005 adultos desses insetos, criados em laboratório e coletados a campo, foram enviados ao Departamento de Biologia de Suelos, Instituto de Ecologia, A. C. (Apartado Postal 63, 91000, Xalapa, Veracruz, México), para a identificação taxonômica específica. Na estação chuvosa, entre os meses de novembro e março dos anos de 2004/2005 e 2005/2006 foram realizadas amostragens de larvas a campo em uma área de produção

---

<sup>(1)</sup>Eng. Agr., Doutor em Entomologia, *Embrapa Cerrados*, Caixa Postal 08223, 73310-970, Planaltina, DF. E-mail: charles@cpac.embrapa.br

de hortaliças (Planaltina/DF) com aproximadamente 3 ha. As amostragens foram realizadas quinzenalmente, por meio da abertura de trincheiras (50 x 50 x 30 cm) com o uso de enxadão, em 20 pontos distribuídos aleatoriamente na área, efetuando-se a contagem das larvas *in loco*. Parte das larvas foi transportada ao laboratório de Entomologia da Embrapa Cerrados para medição da cápsula cefálica e determinação do estágio larval segundo Parra & Haddad (1989).

Os insetos foram identificados pelo Dr. Miguel Angel Morón Rios como pertencente à espécie *Aegopsis bolboceridus* (Thomson) (Coleoptera: Melolonthidae: Dynastinae) e será referida pelo nome comum de “coró-das-hortaliças”. Trata-se de uma espécie descrita de material coletado no Brasil como pertencente ao gênero *Agaocephala* e que até pouco tempo era considerada rara (Dechambre & Grossi, 1991). A respeito dessa espécie, e mesmo de outros membros da tribo a qual pertence (Agaocephalini), pouco ou quase nada se sabe dos hábitos dos adultos ou das fases jovens (ovos, larvas e pupas).

*A. bolboceridus* é uma espécie extremamente polífaga e os danos ocasionados por essa espécie têm sido verificados no período chuvoso, principalmente entre os meses de dezembro e março quando as larvas destroem completamente o sistema radicular das plantas causando-lhes a morte. Na área de produção de hortaliças avaliada (Planaltina/DF), entre os anos de 2004 e 2006, verificou-se a perda total nos cultivos de pimentão, berinjela, pimenta-de-cheiro, repolho, pepino, couve-flor, feijão, feijão-vagem e couve. Nessas áreas o problema já vem sendo relatado pelos produtores desde o final da década de 1990. A população de larvas no período de amostragem chegou ao máximo de 63 e 51 larvas/m<sup>2</sup> no mês de dezembro nos anos de 2004/2005 e 2005/2006, respectivamente, e no mês de janeiro, quando a população foi constituída apenas por larvas de terceiro estágio observou-se 28 e 40 larvas/m<sup>2</sup> nos anos mencionados anteriormente (Tabela 1). Dezembro e janeiro foram os meses em que se observou os maiores prejuízos em áreas de produção de hortaliças. Nos anos 2005/2006 foi constatado o ataque de *A. bolboceridus* em milho, causando perdas expressivas à cultura, no município de Água Fria de Goiás/GO.

Além dessas culturas, larvas desse inseto foram observadas em cana-de-açúcar, plantas ornamentais, braquiária, em diversas plantas daninhas que ocorrem em meio ao cultivo de hortaliças e em vegetação nativa. Em cultivos protegidos de pimentão também foram observados danos de *A. bolboceridus*, e em estudos de laboratório essa espécie tem sido criada em soja e milho.

A ocorrência do coró-das-hortaliças em áreas nativas de Cerrado, distante alguns quilômetros de cultivos agrícolas, tem sido observada por meio da captura desses insetos utilizando-se armadilha luminosa. O avanço das atividades agropecuárias por meio da derrubada do Cerrado, provavelmente é um dos fatores que tem levado essa espécie a se adaptar ao ambiente agrícola e se tornar praga importante em algumas regiões.

**Tabela 1.** Número médio mensal de larvas de *Aegopsis bolboцерidus* coletadas em cultivo de hortaliças entre os meses de novembro e março nos anos 2004/2005 e 2005/2006 em Planaltina/DF.

Meses	Larvas/m <sup>2</sup>	
	Safra 2004/2005	Safra 2005/2006
Novembro	36	47
Dezembro	63	51
Janeiro	28	40
Fevereiro	6	21
Março	7	6

## AGRADECIMENTOS

O autor agradece ao Dr. Miguel Angel Morón Rios pela identificação taxonômica dos insetos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DECHAMBRE, R. P., GROSSI, E. J. *Agaoccephala bolboцерida* Thomson: Nouvelles captures et mise au point systématique (Col. Dynastidae). **Bulletin Société entomologique France** v. 95, p. 237-240, 1991.

ENDRÖDI, S. Monographie der Dynastinae (Coleoptera: Lamellicornia) I. **Teil. Entomologische Abhandlungen Museum Tierkunde**, v. 33, p.1-457, 1966.

MORÓN, M. A. Inventarios faunísticos de los Coleoptera Melolonthidae Neotropicales con potencial como bioindicadores. **Giornale Italiano di Entomologia**, v. 8, p. 265-274, 1997.

MORÓN, M. A. Larvas de escarabajos del suelo en México (Coleoptera: Melolonthidae). **Acta Zoológica Mexicana (nueva serie)**, v. 1, p. 111-130, 2001.

MORÓN, M. A. Melolontídeos edafícolas. pp. 41-68. *In*: SALVADORI, J. R., AVILA, J. C. & SILVA, M. T. (eds.). **Pragas de Solo no Brasil**. Embrapa: Passo Fundo. 2004. 544 p.

MORÓN, M. A.; RATCLIFFE, B. C.; DELOYA, C. **Atlas de los escarabajos de México. Coleoptera Lamellicornia. Volume 1. Familia Melolonthidae**. Comision Nacional para el conocimiento y uso de la Biodiversidad y Sociedad Mexicana de Entomologia; México. 1997. 280 p.

OLIVEIRA, L. J.; GARCIA, M. A.; HOFFMAN-CAMPO, C. B.; SOSA-GOMEZ, D. R.; FARIAS, J. R. B.; CORSO, I. C. **Coró-da-soja *Phyllophaga cuyabana***. Embrapa-CNPSo: Londrina. 1997. 30 p. (Embrapa-CNPSo, Circular Técnica, 20).

PARRA, J. R. P.; HADDAD, M. L. **Determinação do número de ínstaes de insetos**. Piracicaba: Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz. 1989. 49p.

SALVADORI, J. R., OLIVEIRA, L. J. **Manejo de corós em lavouras sob plantio direto**. Embrapa/CNPT: Passo Fundo. 2001. 88 p. (Embrapa Trigo, Documentos, 35).

SILVA, M. T. B.; LINK, D.; COSTA, E. C.; TARRAGÓ, M. F. S. Efeito da época de semeadura de milho sobre os danos causados pelas larvas de *Diloboderus abderus* (Sturm) (Coleoptera: Melolonthidae) em plantio direto. **Anais da Sociedade Entomológica do Brasil**, v. 25, p. 89-94, 1996.